



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**PREVALÊNCIA E OS FATORES PREDISPOONENTES ASSOCIADOS À
DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE: REVISÃO DE
LITERATURA**

**Bianca Arlinda Fernandes da Silva
Danielly da Silva Santos**

Orientadora: Prof. Me. Hellen Karine Paes Porto.

Trindade - GO

2020

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**PREVALÊNCIA E OS FATORES PREDISPOONENTES ASSOCIADOS À
DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE: REVISÃO DE
LITERATURA**

Bianca Arlinda Fernandes da Silva

Danielly da Silva Santos

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof. Me. Hellen Karine Paes Porto.

Trindade - GO

2020

Bianca Arlinda Fernandes da Silva

Danielly da Silva Santos

**PREVALÊNCIA E OS FATORES PREDISPOANTES ASSOCIADOS À
DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE: REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Prof. Me. Hellen Karine Paes Porto (Orientadora)

Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Gláucio Freitas Oliveira e Silva (Membro Interno)

Faculdade União de Goyazes

Ma. Mariana Vasconcelos (Membro Externo)

Prof. Dr. Relton Oliveira (Suplente)

Faculdade União de Goyazes

Trindade – GO

2020

PREVALÊNCIA E OS FATORES PREDISPOONENTES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Arlinda Fernandes da Silva¹

Danielly da Silva Santos¹

Hellen Karine Paes Porto²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos depressivos geralmente começam em tenra idade e são recorrentes ao longo da vida. Por esses motivos, a depressão é a principal causa de incapacidade em todo o mundo em termos de anos perdidos por incapacidade. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é verificar a prevalência e os fatores predisponentes associados à depressão em acadêmicos da área de saúde. **METODOLOGIA:** O presente estudo se constitui de um estudo exploratório e descritivo realizado por meio de uma revisão da literatura. **RESULTADOS:** Muitos programas de prevenção implementados ao longo da vida útil forneceram evidências sobre a redução de níveis elevados de sintomas depressivos. As abordagens eficazes da comunidade para prevenir a depressão concentram-se em várias ações que envolvem o fortalecimento de fatores de proteção e a redução de fatores de risco. **CONCLUSÃO:** É importante que as universidades / faculdades, desenvolvam e implantem programas de intervenções de saúde mental, contribuindo assim para a prevenção e minimização da morbidade psicológica, como a depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Saúde, Estudante, Prevenção.

PREVALENCE AND PREDISPOONENT FACTORS ASSOCIATED WITH DEPRESSION IN HEALTHCARE ACADEMICS: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

INTRODUCTION: Depressive disorders usually begin at a young age and are recurrent throughout life. For these reasons, depression is the leading cause of disability worldwide in terms of years lost due to disability. **OBJECTIVE:** The objective of this study is to verify the prevalence and predisposing factors associated with depression in health students. **METHODOLOGY:** The present study is an exploratory and descriptive study carried out through a literature review. **RESULTS:** Many prevention programs implemented over a lifetime have provided evidence on reducing high levels of depressive symptoms. Effective community approaches to preventing depression focus on a number of actions that involve strengthening protective factors and reducing risk factors. **CONCLUSION:** It is important that universities / colleges develop and implement mental health intervention programs, thus contributing to the prevention and minimization of psychological morbidity, such as depression.

Key-words: Depression, Health, Student, Prevention.

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora: Professora Mestre do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus em primeiro lugar, por sempre estar iluminando nossos caminhos e nos dando proteção.

Aos nossos pais pela dedicação e compreensão e por sempre acreditarem em nós em todos os momentos da nossa vida.

Em especial, a nossa querida orientadora Professor Hellen Karine Paes Porto, pela paciência, pelo acompanhamento durante a execução desse trabalho, por sua dedicação e atenção no decorrer de suas orientações, nos ensinando o caminho certo a percorrer.

A todos os professores da Faculdade União de Goyazes, sábios mestres, que colaboraram com o nosso sucesso hoje.

INTRODUÇÃO

A depressão é um distúrbio mental caracterizado por perda de interesse e prazer, diminuição de energia, sentimento de culpa ou baixa autoestima, distúrbios do sono e / ou apetite e baixa concentração (MARCUS et al., 2012). É um colaborador significativo da carga global de doenças e afeta pessoas em todos os países do mundo, com uma prevalência global de episódio depressivo de 3,2% (NGASA et al., 2017).

Além disso, a depressão geralmente vem com sintomas de ansiedade. Esses problemas podem se tornar crônicos ou recorrentes e levar a prejuízos substanciais na capacidade de um indivíduo de cuidar de suas responsabilidades diárias. Na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio. Quase 1 milhão de vidas são perdidas anualmente devido ao suicídio, o que significa 3000 mortes por suicídio todos os dias. Para cada pessoa que completa um suicídio, 20 ou mais podem tentar acabar com sua vida (MARCUS et al., 2012).

Os transtornos depressivos geralmente começam em tenra idade e são recorrentes ao longo da vida. Por esses motivos, a depressão é a principal causa de incapacidade em todo o mundo em termos de anos perdidos por incapacidade. A demanda por conter a depressão e outras condições de saúde mental está, portanto, aumentando globalmente (NGASA et al., 2017).

No estudo de Puthran et al. (2016), mostra que a depressão afeta quase um terço dos estudantes da área de saúde em todo o mundo, mas as taxas de tratamento são relativamente baixas. Os resultados atuais sugerem que universidades da área de saúde e as autoridades de saúde ofereçam programas de detecção e prevenção precoces e intervenções para depressão entre estudantes da área de saúde antes da graduação.

No Brasil, são relatados em pesquisas sobre os sintomas depressivos em estudantes universitários. É estimado que no decorrer de sua formação acadêmica, 15 a 25% dos estudantes universitários podem apresentar algum transtorno psíquico. Diante disso, destacam-se os estudantes da área de saúde, podendo proceder em maior possibilidade de desenvolver quadros depressivos (RIBEIRO et al., 2014).

A saúde mental do universitário nos últimos anos, vem se tornando foco de atenção não apenas dos especialistas da área de saúde, mas da sociedade em geral.

Contudo, a agregação entre estudar na área de saúde e estar em condição crônica de estresse é conhecida em todo o mundo (SERRA et al., 2015; LIMA et al., 2019).

Na área de saúde são exigidas algumas propriedades, expondo os acadêmicos em abundantes situações de estresse que muitos não apresentam condições de enfrentar, por predicados pessoais, falta de preparo ou por motivos e situações diversas, com inclusão inerente ao próprio curso (BASNET et al., 2013).

São vários os fatores que podem desencadear a depressão em estudantes da área de saúde, como aspectos concernentes a formação acadêmica, muita pressão, alto nível de exigência atribuída sobre si mesmo e sobre a sociedade, a sobrecarga de assuntos, pouco tempo para o lazer, concorrência entre colegas. Diante disso acabam prejudicando a sua saúde (IBRAHIM et al., 2013).

Os estudantes da área de saúde, ou de outra área, em estresse ou depressão extremos precisam de muita atenção; caso contrário, a incapacidade de lidar com sucesso com o enorme estresse da educação pode levar a uma cascata de consequências nos níveis pessoal e profissional (IBRAHIM; ABDELREHEEM, 2015).

Para evitar sintomas depressivos entre estudantes da área de saúde, diminuição da autoestima, erros médicos auto percebidos e, assim, melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, fatores associados à depressão no treinamento médico devem ser identificados e adequadamente abordados (IQBAL et al., 2015).

Embora o ônus global da depressão represente um desafio substancial à saúde pública, tanto no nível social quanto econômico, bem como no nível clínico, existem várias estratégias bem definidas e baseadas em evidências que podem efetivamente abordar ou combater esse ônus (MARCUS et al., 2012).

A escolha deste tema justifica-se pelo fato que muitos profissionais da área de saúde acabam adquirindo a depressão, pelo fato de trabalharem em ambientes hospitalares ou farmácias, onde acaba gerando estresse, seja pela jornada de trabalho, remuneração, onde muitos destes profissionais não têm um tempo para cuidarem de si, dedicando sempre ao próximo e ao seu trabalho.

Este tema é relevante, tanto para acadêmicos de farmácia, quanto para os de outros cursos da área de saúde, pois no decorrer do curso de graduação, muitos indivíduos podem acabar desencadeando a depressão, passando a fazer uso de antidepressivos. Fatores que podem levar a estes acadêmicos a terem depressão podem ser diversos, como exemplo, muitas matérias para estudar, alguns que moram

em outra cidade, tendo que deslocar todos os dias para irem para faculdade, ou aqueles que tem que fazer estágios nos dois últimos períodos do curso, entre outros.

O objetivo geral desse estudo é verificar a prevalência e os fatores predisponentes associados à depressão em acadêmicos da área de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório realizado por meio de uma revisão de literatura.

Os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais em saúde, na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scielo*, *Pubmed*, banco de teses. Para o acesso aos bancos de dados utilizou-se descritores específicos como: saúde, depressão, estudante, prevenção.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português e língua inglesa no período compreendido entre os anos de 2010 a 2020, além da utilização de livros relacionados ao tema. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos que não correspondiam aos objetivos do estudo e com publicações anteriores ao ano de 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a amostra final deste estudo, na busca inicial foram selecionados 20 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão foram excluídos 10, sendo incluídos, portanto, 10 artigos na amostra final.

A tabela 01 é constituída pelos artigos que compuseram a amostra final do estudo e contém os seguintes itens analisados: autores, ano de publicação, objetivos, método de pesquisa e resultados encontrados.

Tabela 01- Resumo dos artigos que descrevem sobre a prevalência e os fatores predisponentes associados à depressão em acadêmicos da área de saúde,

Autores / Ano	Objetivos	Métodos	Resultados
KOOCHAKI et al. 2011.	Medir a frequência de sintomas de estresse auto relatados entre uma amostra aleatória ponderada de estudantes da área de saúde.	Estudo transversal	São necessárias intervenções para combater o estresse e melhorar o bem-estar físico e psicológico dos estudantes universitários da área de saúde.
IBRAHIM et al. 2013.	Explorar a prevalência de depressão em estudantes universitários	Revisão de Literatura	Os resultados sugerem que os estudantes universitários apresentam taxas de depressão substancialmente mais altas do que as encontradas na população em geral.
ROTENSTEIN et al. 2016.	Estimar a prevalência de depressão, sintomas depressivos e ideação suicida em estudantes de medicina.	Estudo transversal	Nesta revisão sistemática, a estimativa resumida da prevalência de depressão ou sintomas depressivos entre estudantes de medicina foi de 27,2% e a de ideação suicida foi de 11,1%. Mais pesquisas são necessárias para identificar estratégias de prevenção e tratamento desses distúrbios nessa população.
NGASA et al. 2017.	Determinar a prevalência e os fatores predisponentes associados à depressão entre estudantes de medicina em Camarões (pré-clínicos e clínicos). Também avaliou o impacto da depressão no desempenho acadêmico autor relatado.	Estudo transversal	A depressão entre os estudantes de medicina em Camarões é alta e está associada a uma condição médica crônica, grandes eventos da vida, gênero feminino e ser estudante no nível clínico. A prevalência de transtorno depressivo provisório e transtorno depressivo maior entre estudantes de medicina foi alta. Muitos alunos apresentaram depressão moderada a moderadamente severa, enquanto alguns apresentaram depressão severa.
JANUARY, et al. 2018.	Detalhar métodos para uma revisão sistemática que será conduzida para explorar a prevalência, antecedentes, consequências e tratamentos para depressão e ansiedade entre estudantes universitários.	Revisão de Literatura	Os resultados desta revisão sistemática ajudarão a informar e orientar os profissionais de saúde, planejadores e formuladores de políticas sobre a carga de transtornos mentais comuns em estudantes universitários e de intervenções adequadas e viáveis destinadas a reduzir a carga de morbidade psicológica entre eles.
MOIR et al. 2018.	Explorar a questão da depressão na população de estudantes de medicina, incluindo prevalência, causas.	Revisão de Literatura	As escolas médicas precisam de estratégias abrangentes para lidar com as complexidades associadas à população estudantil em particular atraída pela medicina e convoca os educadores a agir, observando as oportunidades em que podem introduzir tais iniciativas em seus programas médicos.

LIMA, et al. 2019.	Analisar os diferentes graus da depressão nos cursos da área de saúde e correlacionar esse transtorno ao gênero e à idade.	Estudo qualitativo	A depressão é um fator de risco para a sociedade sendo importante a formulação de políticas de saúde mental, adotando-se medidas de apoio emocional, reestruturação da grade curricular e implementação de atividades psicológicas de autocontrole com criação de grupos de assistência psicológica ao aluno visando a prevenção de transtornos psíquicos nesses futuros profissionais da saúde.
ALSUBAIE et al. 2019.	Compreender o papel das fontes de apoio social na depressão e na qualidade de vida de estudantes universitários.	Estudo transversal	As fontes de apoio social representam um recurso valioso para as universidades na proteção da saúde mental dos alunos.
BRESOLIN, et al. 2020.	Identificar a intensidade de sintomas depressivos e seus fatores associados em estudantes universitários da área da saúde.	Estudo transversal	Diversos fatores podem estar associados à depressão, assim, tornam-se necessárias maiores investigações quanto aos fatores relacionados que provocam seu surgimento nesse período de vida, bem como estar atento institucionalmente e desenvolver estratégias em nível pessoal e grupal que promovam bem-estar, melhoria da gestão do tempo e relações interpessoais, acarretando melhor aproveitamento e desenvolvimento do estudante.
XIE, et al. 2020.	Avaliar a prevalência geral de sintomas depressivos e analisar os potenciais fatores de risco de sintomas depressivos em enfermeiras.	Estudo transversal	Os resultados apresentaram uma alta prevalência de sintomas depressivos entre enfermeiras, o que sugere que programas de intervenção por tomadores de decisão de saúde para melhorar o estado mental de enfermeiras são necessários com urgência, especialmente em enfermeiras com fatores de alto risco para sintomas depressivos. Além disso, a investigação nacional da prevalência de sintomas depressivos deve ser realizada com uma ferramenta de diagnóstico padrão, que pode ser mais útil para formuladores de políticas e planejadores.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Lima et al. (2019), realizaram um estudo com 383 acadêmicos da área de saúde, sendo a maioria mulheres, demonstrando uma grande prevalência de depressão em estudantes ao longo de sua graduação. Os cursos, foram odontologia, enfermagem e medicina. A maior prevalência (71,02% %) foi em acadêmicos do curso de enfermagem.

Os estudos de Ngasa et al. (2017) e Rotenstein et al. (2016), relataram que prevalência de transtornos depressivos maiores entre estudantes de medicina em Camarões é alta e está associada à presença de doenças crônicas, eventos

importantes da vida. A prevalência maior foi no sexo feminino. Apesar dessa alta prevalência de depressão maior entre estudantes de medicina, ela não foi associada ao desempenho acadêmico. Diante disso, é importante que as universidades que oferecem cursos da área de saúde investiguem a possível presença de depressão nessa população.

Essa prevalência de depressão em estudantes de medicina, também é confirmada no estudo de Koochaki et al. (2011), o qual mostra que 25 a 90% dos estudantes de medicina estão estressados, o que é um importante determinante da depressão, levando a uma maior prevalência de depressão entre estudantes de medicina do que na população em geral.

Ngasa et al. (2017), apontam que os potenciais efeitos negativos do estresse emocional em estudantes da área de saúde, especialmente, os de medicina, incluem comprometimento do funcionamento em sala de aula e na prática clínica, distúrbios induzidos pelo estresse e deterioração do desempenho. Em médicos, foi demonstrado que a depressão afeta o atendimento ao paciente, levando ao aumento do erro de prescrição.

Conforme January et al. (2018), os sintomas de depressão e ansiedade são relatados como comuns entre estudantes universitários em muitas regiões do mundo e têm impacto na qualidade de vida e no desempenho acadêmico.

O estudo de Ibrahim et al. (2013), indica que a má saúde mental entre os estudantes universitários tem sido uma causa de preocupação em todo o mundo. Em seu estudo indicou que estudantes universitários têm taxas mais altas de depressão do que a população em geral.

Koochaki et al. (2011), citam os principais fatores predisponentes associados à depressão em acadêmicos da área de saúde, sendo os agentes estressores da vida diária e estressores específicos para o entediante ambiente de aprendizagem. Já no estudo de Rotenstein et al. (2016), apontam o estresse e ansiedade secundária. Ibrahim et al. (2013), apontam que o sofrimento psicológico entre os alunos pode influenciar negativamente seu desempenho acadêmico e qualidade de vida e pode contribuir para o abuso de álcool e outras substâncias, diminuição da empatia e desonestidade acadêmica.

Xie et al. (2020), apontam que deve ser realizada uma investigação nacional da prevalência de sintomas depressivos nas universidades, deve ser realizada com

uma ferramenta de diagnóstico padrão, especialmente da área de saúde, que pode ser mais útil para formuladores de políticas e planejadores.

Alsubaie et al. (2019), mostrou em seu estudo uma prevalência de sintomas depressivos em estudantes de saúde de 33%. Relatou que o apoio social da família e amigos foi um preditor significativo de sintomas depressivos. A qualidade de vida (psicológica) foi significativamente predita pelo apoio social de familiares e amigos.

Diante ao exposto, ressalta-se que é de suma importância a prevenção da depressão. Muitos programas de prevenção implementados ao longo da vida útil forneceram evidências sobre a redução de níveis elevados de sintomas depressivos. As abordagens eficazes da comunidade para prevenir a depressão concentram-se em várias ações que envolvem o fortalecimento de fatores de proteção e a redução de fatores de risco.

Soares e Caponi (2011), citam exemplos de fortalecimento de fatores de proteção, incluindo programas a serem desenvolvidos dentro das instituições de ensino superior, voltados para habilidades cognitivas, de resolução de problemas e sociais dos acadêmicos da área de saúde. Intervenções voltadas aos acadêmicos com problemas de conduta que visam melhorar o bem-estar psicossocial através do fornecimento de informações e do treinamento em estratégias comportamentais podem reduzir os sintomas depressivos destes acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi verificar a prevalência e os fatores predisponentes associados à depressão em acadêmicos da área de saúde. Portanto, diante aos estudos realizados foi constatada uma elevada prevalência de depressão em acadêmicos da área de saúde.

Os resultados deste estudo ajudarão a informar e orientar os profissionais de saúde, planejadores e formuladores de políticas sobre a carga de transtornos mentais comuns em estudantes universitários da área de saúde e de intervenções adequadas e viáveis destinadas a reduzir a carga de morbidade psicológica entre eles.

É importante que as universidades / faculdades, desenvolvam e implantem programas de intervenções de saúde mental, contribuindo assim para a prevenção e minimização da morbidade psicológica, como a depressão. Além disso, é necessário

criar ambientes de apoio para alunos que possam apresentar dificuldades de saúde mental durante o treinamento.

No decorrer deste estudo foram encontradas algumas limitações, onde a maioria dos estudos eram direcionados ao curso de medicina. Portanto, essa pesquisa não se esgota por aqui, merecendo futuros estudos sobre a prevalência e os fatores predisponentes associados à depressão em acadêmicos de outras áreas de saúde.

REFERÊNCIAS

ALSUBAIE, M. O papel das fontes de apoio social na depressão e na qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Universitária**, v. 24, 2019.

BASNET, B., JAISWAL, M., ADHIKARI, B., SHYANGWA P. M. Depression among undergraduate medical students. **Kathmandu University Medical Journal**. v. 10, n. 39, p. 56-59, 2013.

BRESOLIN, J.Z. et al. Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. 1-10, 2020.

IBRAHIM, M.B.; ABDELREHEEM, M.H. Prevalence of anxiety and depression among medical and pharmaceutical students in alexandria university. **Alexandria Journal of Medicine Elsevier**. v. 51, n. 2, p. 167-73, 2015.

IBRAHIM, A. K., KELLY, S. J., ADAMS, C. E., & GLAZEBROOK C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, v. 47, n. 3, p. 391-400, 2013.

IQBAL, S.; GUPTA, S.; VENKATARAO. E. Stress, anxiety & depression among medical undergraduate students & their socio-demographic correlates. **Indian J Med Res**. v. 141, n. 3), p. 354-7, 2015.

JANUARY, J. et al. Prevalência de depressão e ansiedade entre estudantes universitários de graduação em países de baixa e média renda: um protocolo de revisão sistemática. **Revisões Sistemáticas**, v. 7, n. 57, p. 1-5, 2018.

KOOCHAKI, G.M.; CHARKAZI, A.; HASANZADEH, A.; SAEDANI, M.; QORBANI, M.; MARJANI, A. Prevalence of stress among Iranian medical students: a questionnaire survey. **East Mediterr Health J**. v. 17, n. 7, p. 593-8, 2011.

LIMA, A.M.S. et al. Prevalência da Depressão nos Acadêmicos da Área de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 39, p. 1-14, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v39/1982-3703-pcp-39-e187530.pdf>>. Acesso em: 02. mar. 2020.

MARCUS, M.; YASAMY, M.T.; VAN OMMEREN, M.; CHISHOLM, D.; SAXENA, S. Depression: a global public health concern. **WHO Department of Mental Health and Substance Abuse**. v. 1, p. 6-8, 2012. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/management/depression/who_paper_depression_wfmh_2012.pdf>. Acesso em: 02. mar. 2020.

MOIR, F. et al. Depression in medical students: current insights. **Advances in Medical Education and Practice**. v. 9, p. 323-333, 2018.

NAIDOO S, VAN WYK J, HIGGINS-OPITZ SB, MOODLEY K. An evaluation of stress in medical students at a south african university. *South African Family Practice*. Taylor & Francis; 2014;56(5):258–62

NEVES, A. L. A. **Tratamento farmacológico da depressão**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

NGASA, S.N.; SAMA, C.B.; DZEKEM, B.S.; NFORCHU, K.N.; TINDONG, M.; AROKE, D.; DIMALA, C.A. Prevalence and factors associated with depression among medical students in Cameroon: a cross-sectional study. **MC Psychiatry**. v. 17, p. 1-7, 2017..

PUTHRAN, R.; ZHANG, M.W.; TAM, W.W.; HO, R.C. Prevalence of depression amongst medical students: a meta-analysis. **Med Educ**. v. 50, n. 4, p. 456-68, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26995484>>. Acesso em: 02. mar. 2020.

RIBEIRO, A.G. et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1825-1833, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n6/1413-8123-csc-19-06-01825.pdf>>. Acesso em: 02. mar. 2020.

ROTENSTEIN, L.S. et al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA**. v. 316, n. 21, p. 2214-2236, 2016.

SERRA, R.D.; DINATO, S.L.M.; CASEIRO, M.M. Prevalence of depressive and anxiety symptoms in medical students in the city of Santos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, n. 3, p. 213-220, 2015.

SOARES, G.B.; CAPONI, S. Depression in focus: a study of the media discourse in the process of medicalization of life. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.15, n.37, p.437-46, abr./jun. 2011.

XIE, N. et al. Prevalence of depressive symptoms among nurses in China: A systematic review and meta-analysis. **Published**. v. 7, 2020.